



59 - UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NO MANEJO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE CASO

Giovana dos Santos Lima Dutra

Aluna de graduação do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Plado Barreto de Almeida

Aluna de graduação do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Kaczmarkiewicz de Souza

Aluna de graduação do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Bruno Freitas Gouvêa

Aluno de graduação do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nicolle Garcia Duarte

Aluna de graduação do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mônica Simões Israel

Professora associada do Departamento de Diagnóstico e Terapêutica da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: giovanadutraa@gmail.com

Categoria: Acadêmico

Modalidade: relato de caso

Área: Estomatologia

A osteonecrose dos maxilares é um efeito secundário normalmente ligado a medicamentos antirreabsorptivos, que ocorre devido à diminuição da vascularização tecidual. A ocorrência pode ser espontânea ou, na maioria das vezes, desencadeada por intervenções cirúrgicas ósseas. Tal condição é de difícil manejo e modalidades terapêuticas podem ser empregadas, como laserterapia, oxigenoterapia hiperbárica e ozonioterapia. A ozonioterapia possui efeitos antimicrobiano e bioestimulador. É considerado um tratamento não invasivo, seguro e não relacionado com resistência bacteriana. O objetivo deste trabalho é revisar as propriedades terapêuticas eficazes e resultados promissores no manejo da osteonecrose dos maxilares. Paciente do sexo masculino, 60 anos, assintomático, compareceu à clínica de Estomatologia com queixa de osso exposto em mandíbula com evolução aproximada de 1 ano decorrente de exodontia realizada em 2020. Relata diagnóstico de mieloma múltiplo e estar em tratamento quimioterápico. Mencionou fazer tratamento com Zometa® desde 2022. Clinicamente foi encontrado fragmento de osso necrótico em região posterior esquerda de mandíbula entremeado à úlcera e sangramento espontâneo. O protocolo estabelecido foi aplicação semanal de gás e óleo ozonizados na área de necrose óssea e entrega de óleo ozonizado para o paciente utilizar de forma tópica diária em domicílio. Ao total foram realizadas cinco sessões de ozonioterapia, sendo a exposição de necrose óssea maior a cada sessão. Na última consulta foi possível observar o sequestro ósseo. As propriedades biológicas do ozônio mostram que a ozonioterapia é promissora, de fácil execução e minimamente invasiva no tratamento de condições que são desafiadoras, como a osteonecrose dos maxilares.

Palavras- chave: Ozonioterapia; osteonecrose; bisfosfonatos